



Leia neste número:

- CPMF contra idade mínima 01
- UGT reúne Executiva 02
- UGT defende imposto com destino certo 02
- Ronaldo Nogueira na UGT 03
- UGT participa de congresso nos EUA 03
- UGT recebida por Gilberto Kassab 04
- Grande êxito no curso de comunicação 04
- Índice Global da Escravidão 04



## A UGT defende CPMF contra idade mínima

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** acompanha atentamente a situação econômica do País e as diversas propostas feitas pelo governo do presidente interino Michel Temer. Muitas vão contra o pensamento da central e atingem diretamente a classe trabalhadora e seus direitos adquiridos, o que não podemos aceitar como solução.

A mudança no sistema previdenciário e tributário, por exemplo, nos moldes como o Governo vem anunciando, será um desastre para os trabalhadores, principalmente porque penaliza os mais pobres, as mulheres e os que começam a trabalhar mais cedo. A UGT é contra a idade mínima, e também não concorda com mudanças que atinjam aqueles que já estão no sistema.

Pelos números disponíveis, é inegável que a Previdência acumula déficits, comprometendo o futuro daqueles que vão se aposentar. Culpa disto não é do trabalhador. O sistema de financiamento é que está mal desenhado e distorcido. Sai do bolso dos trabalhadores com carteira assinada no setor privado da economia a maior parte do custeio de um sistema que mistura previdência e assistência social no mesmo Regime Geral, válido para distribuir os benefícios, mas não para definir quem paga a conta por eles.

A seguridade social é um mecanismo fundamental para nossa sociedade, já que abriga quem não teve a oportunidade de contribuir normalmente como o caso dos trabalhadores rurais não assalariados, os pescadores e tantos outros que com seu trabalho contribuíram para o crescimento do País. Questão é definir com clareza de onde sairão os recursos para pagar aquilo a que cada um tem direito adquirido.

O sistema tributário brasileiro é regressivo, em relação à renda individual. Ele é voraz e penaliza o salário do trabalhados. Os que ganham menos pagam relativamente mais tributos do que os que ganham mais. Assim não podemos apoiar a criação de mais impostos que venham a estrangular o poder aquisitivo da população, o que afeta, diretamente, a economia brasileira, aumenta o grave problema da má distribuição de renda, entre outros fatores que, como um efeito dominó, serão desencadeados.

Para evitar a penalização de quem já é tão penalizado é que a UGT apoia a criação de um imposto progressivo, ou seja, ganha mais, paga mais, a ser cobrado das operações financeiras, com isenção total para os salários dos trabalhadores e proventos dos aposentados, que serão protegidos pela conta salário e pela conta benefício.

Algo como a antiga CPMF, porém carimbada e com destino certo, e cobriria o déficit da Previdência. Assim não seriam necessárias mudanças na idade mínima e nem penalizar aqueles que já estão no sistema.

Como contrapartida, a central sugere a eliminação do **COFINS, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social**, instituída pela Lei Complementar 70 de 30/12/1991 e que incide sobre tudo aquilo que compramos ou contratamos. Assim, o que a UGT defende é o imposto para quem ganha mais e movimenta mais dinheiro, eliminando o imposto que atinge a todos e que, na prática, penaliza apenas os que recebem menos.

Ao posicionar-se pela recriação da CPMF, ou imposto semelhante, a UGT não está aderindo a uma nova bandeira. Antes mesmo da atual crise fiscal e política, no III Congresso Nacional da UGT, realizado em junho de 2015, a central aprovou resolução defendendo a taxação das movimentações financeiras. Esta resolução encontra-se em pleno vigor.

## UGT reúne Executiva

Reunião executiva da UGT debate CPMF e propostas de união com outras centrais.

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) realizou, em São Paulo, uma reunião com os presidentes das UGTs estaduais de diversos estados brasileiros.



O encontro teve como pauta debater rumores que foram veiculados pela imprensa, como o arco de aliança entre a UGT e outras centrais sindicais, assim como esclarecer o posicionamento da Central e os motivos que a fizeram propor um imposto, específico para financiamento da previdência social.

Segundo **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, muita coisa que foi veiculada pela grande imprensa é inverídica, principalmente no que se refere a uma possível fusão com a Força Sindical. Patah ressaltou que diferente do que foi publicado pela imprensa, essa “união” não passou de uma conversa informal, hoje mais no intuito de fortalecer a ação das centrais em bandeiras de luta unitárias, mas que ao olhar para o futuro, encara com boas perspectivas uma possível união das entidades.

Em relação à defesa da UGT pela criação de um imposto específico para financiamento da previdência, o **secretário Geral da Central, Canindé Pegado** resumiu em uma frase. “Se eu tiver que me basear pelo que esta escrito nos jornais, falando que a UGT defende a volta da CPMF, sou totalmente contra”.

Pegado ressaltou que novamente os veículos de comunicação publicaram matérias equivocadas, uma vez que a Central defende a extinção do Cofins, imposto que atinge toda a população, sendo mais danoso para aqueles que recebem menos. Substituindo esse tributo pela CPMF e taxação de grandes fortunas para o financiamento da previdência social, principalmente no que se refere a assistência dada a categorias como os rurais e os pescadores.

Com as propostas a UGT busca enfrentar as medidas apresentadas pelo governo do presidente interino Michel Temer, que visam igualar o tempo de trabalho entre homens e mulheres, além da criação de uma idade mínima para pedido de aposentadoria.

“Somos contra essas medidas. Como podemos discutir igualar o tempo de serviços entre homens e mulheres se elas recebem menos que eles, para realizar as mesmas funções, elas são mais assediadas, normalmente cumprem duplas e às vezes triplas jornadas de trabalho”, explica Patah. Uma idade mínima para aposentadoria representa uma forma de discriminação contra a camada mais pobre da população. “Os pobres serão mais prejudicados por uma medida dessas. Tem muita gente que começa a trabalhar cedo, com 14 anos, isso acontece mais com os mais pobres, na classe média não tem isso, ou eles fazem o possível para que isso não aconteça”, disse. *(Fábio Ramalho - Imprensa UGT)*

## UGT defende imposto com destino certo

O sistema tributário brasileiro é regressivo, em relação à renda individual, ou seja, ele é voraz e penaliza o salário do trabalho. Os que ganham menos pagam relativamente mais tributos do que os que ganham mais. Assim não podemos apoiar a criação de mais impostos que venham a estrangular o poder aquisitivo da população, o que afeta, diretamente, a economia brasileira, aumenta o grave problema da má distribuição de renda, entre outros fatores que, como um efeito dominó, serão desencadeados.

Desta forma a UGT apoia a criação de um imposto progressivo, ou seja, ganha mais, paga mais, a ser cobrado das operações financeiras e isentando os salários dos trabalhadores, que serão protegidos pela conta salário, tendo o mesmo sistema adotado para os aposentados. Algo como a antiga CPMF, porém carimbada e com destino certo.

Como contrapartida, a central sugere a eliminação do COFINS, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social, instituída pela Lei Complementar 70 de 30/12/1991 e que incide sobre tudo aquilo que compramos ou contratamos.

Assim, o que a UGT defende é o imposto para quem ganha mais e eliminar aquele que atinge a todos, penalizando apenas os que recebem menos, que é a Cofins.



– 1º DE MAIO –  
PELO  
PROTAGONISMO  
DOS TRABALHADORES  
NA CONSTRUÇÃO DE  
UM PROJETO PARA  
O BRASIL

UGT defende  
crescimento e  
direitos dos  
trabalhadores

## Ronaldo Nogueira na UGT

Ministro do Trabalho é recebido por presidentes ugetistas de todo o Brasil

Tendo como palavra de ordem o fortalecimento do Ministério do Trabalho e o resgate da dignidade da classe trabalhadora, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) recebeu, nesta quarta-feira (25), em São Paulo, a visita do ministro do Trabalho Ronaldo Nogueira, que foi recebido pelo líder ugetista Ricardo Patah e por presidentes das UGTs de diversos estados da federação.

O ministro, ao iniciar sua fala, enfatizou que, enquanto ele estiver à frente do Ministério, a classe trabalhadora não terá surpresas com a apresentação de qualquer tipo de proposta que modifique a atual relação capital e trabalho, sem que as o movimento sindical seja consultado. "Não irei trair o trabalhador", diz o ministro.

Ronaldo, que votou contra o Projeto de Lei 4330, que precariza as relações trabalhistas, afirmou ser favorável a regulamentação da terceirização, já que esta é uma realidade vivida hoje pelos brasileiros, mas da forma que está tramitando no Senado, ele é contra.

"A terceirização hoje esta presente no dia a dia da população, mas dessa forma que ela é não protege o trabalhador que, muitas vezes é prejudicado nos seus contratos, necessitando urgente de uma regulamentação".



Ricardo Patah abordou duas preocupações principais da Central, em relação a troca de comando do Ministério. Primeiramente o presidente ugetista ressaltou a necessidade do fortalecimento do Ministério do Trabalho para a ampliação de medidas que busquem, efetivamente, enfrentar o desemprego visando a qualificação profissional dessas pessoas e é a abertura de novos postos de trabalho.

Patah enfatizou também que é preciso avaliar os critérios de aferição sindical, já que o sistema atual abre a possibilidade das entidades registrarem números errôneos. "Existe entidade sindical de cidades pequenas que tem mais associados do que a cidade tem de habitantes", diz.

Nogueira disse que uma das orientações do presidente interino Michel Temer é que ele possa ampliar o diálogo com os trabalhadores, com isso uma das primeiras medidas a serem adotadas em sua gestão será a criação de um Grupo de Trabalho para avaliar todas essas questões que envolvem o movimento sindical. "Nesse Grupo podemos discutir a regulamentação do que esta na constituição e aborda o sindicalismo, buscando formar um marco civil do movimento sindical". (Fábio Ramalho- imprensa UGT/ Foto: FH Mendes)

## UGT participa de congresso nos EUA

O presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, participou nesta sexta-feira (20/05) de uma reunião com Gary Casteel, secretário tesoureiro da United Automobile Workers (UAW), entidade sindical em Detroit, nos EUA.



Durante o encontro foram discutidas ações que serão desenvolvidas no Brasil durante as Olimpíadas para reforçar a denúncia criada contra a montadora Nissan pela prática antissindical que a montadora exerce na fábrica do Mississippi, nos EUA, na qual os trabalhadores são proibidos de se filiar ao sindicato, além da discriminação com o pagamento de salários inferiores para os trabalhadores negros. A Nissan é presidida pelo brasileiro Carlos Gross, que declarou ser contra a ação sindical na corporação que preside.

Patah está em Detroit acompanhado do secretário de finanças da UGT, Moacyr Pereira. Ele, ao lado de outros diretores da central, para participar do congresso da SEIU que vai até terça-feira, dia 24.

O **SEIU – Service Employers International Union** reúne empregados em serviços dos Estados Unidos e Canadá que travam uma luta por um salário mínimo de US 15 a hora.

Sindicalistas da UGT participam de reunião com o ministro das Comunicações



Sindicalistas da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participaram de uma reunião com o ministro das Comunicações, Gilberto Kassab, para discutir questões relacionadas com a situação dos trabalhadores da área de comunicação ligados diretamente ao Ministério das Comunicações, como correio, telefonia e TV.

Estiveram presentes os seguintes dirigentes: Francisco Canindé Pegado do Nascimento, Secretário Geral da UGT e Presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Sistema de Televisão por Assinatura; José Tadeu de Oliveira Castelo Branco, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Prestadoras de Serviços em TV por Assinatura no Estado de São Paulo; José Aparecido Gimenes Gandara, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios; Francisco Pereira de Souza Filho - Secretário Nacional de Organização da UGT e Presidente do Sindicato dos Padeiros de SP; Gilberto Rodrigues Dourado, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade.

### Grande êxito no curso de comunicação e oratória

Foi muito positiva a avaliação dos participantes do 2º Curso de Comunicação e Oratória promovido pela **União Geral dos Trabalhadores do Rio (UGT-RJ)**, nos últimos dias 18, 19 e 20.

A formação aconteceu na sede campestre do Sindicato dos Securitários, em Teresópolis, Região Serrana do Rio, representando, além de uma oportunidade ímpar de fortalecimento da representação de trabalhadores, um momento de troca de conhecimentos, de saberes e de demonstrações de afeto.



Ministrado pelos professores Erledes Elias da Silveira e Luciana Helena do Nascimento, a curso integra o Programa de Formação Político-Sindical da UGT, tendo como objetivo entender melhor o processo de comunicação e avaliar a sua importância como estratégia política para produzir conhecimento e discussão no meio sindical.

No programa, leitura de textos, dinâmicas de grupo e a apresentação de abordagens como a história da Comunicação e da Oratória, reflexão sobre o papel do movimento sindical na sociedade, técnicas de comunicação, etapas do discurso, falhas na comunicação, entre outras. *(Luiza Felix – Comunicação UGT-RJ)*

### Índice Global da Escravidão

Quase 46 milhões vivem regime de escravidão no mundo, diz relatório

Ao menos 45,8 milhões de pessoas vivem hoje uma situação de escravidão moderna no mundo, revela um relatório da ONG Walk Free Foundation, divulgado na noite de ontem (30 de maio) e ao qual o G1 teve acesso.

O Índice Global da Escravidão estima que o Brasil tenha 161 mil pessoas em condições análogas à de escravos. Proporcionalmente à população, o país tem uma incidência baixa (0,078%), melhor que a de seus vizinhos. Levando em conta o indicador, figura apenas na 151ª posição entre 167 nações ao redor do globo. Nas Américas, fica atrás apenas de EUA e Canadá.

Cinco países do mundo (Índia, China, Paquistão, Bangladesh e Uzbequistão) comportam 58% do total de “escravizados”. Somente a Índia abriga 18,4 milhões de pessoas em situação de escravidão.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



THE  
GLOBAL  
SLAVERY  
INDEX

Global  
Slavery  
Index